

29-01-2021



MACROECONOMIA

Roubini: Portugal vai precisar de consolidação orçamental

Economista acredita na retoma em Portugal a partir do verão, mas deixa vários alertas. Mais tarde será necessária consolidação orçamental, defende.

ÂNIA ATAÍDE

aataide@jornaleconomico.pt

O economista Nouriel Roubini, que antecipou a crise financeira de 2008 e trabalhou como consultor de Bill Clinton e Barack Obama, defendeu a necessidade dos estímulos orçamentais, mas alerta que Portugal, a par dos outros países do Sul da Europa, irá precisar de consolidação orçamental no médio prazo.

“O ano passado e este ano é o momento dos estímulos orçamentais”, disse em conferência de imprensa, após o *Warm Up* do QSP Summit, esta quinta-feira, no Porto, com transmissão online. No entanto, advertiu que Portugal, Itália, Espanha e Grécia “eventual-

mente irão precisar de consolidação orçamental”.

O macroeconomista norte-americano argumentou que “são precisos estímulos agora, mas com o tempo irá precisar de consolidação orçamental”, recordando que o *Quantitative Easing* (QE) do Banco Central Europeu “não irá durar para sempre”.

“O Governo a médio prazo tem que reduzir o défice e a dívida”, vincou, ainda que realçando que este caminho deve ser gradual, num cenário que durante a intervenção que fez à tarde já tinha assinalado: “o défice orçamental vai continuar a aumentar e Portugal corre o risco de que o défice se torne insustentável”.

Apesar de considerar que a resposta do país à primeira vaga do

vírus foi bem sucedida, também assinalou que “a reabertura foi exagerada”, sobretudo em novembro e dezembro e no Natal, provocando uma nova vaga, que obriga “a um confinamento muito restritivo e que vai levar à recessão”.

Ainda assim, destaca que se a pandemia voltar a estar controlada e o plano de vacinação corra bem, poderá haver recuperação económica a partir do verão, mesmo que seja preciso “chegar até 2021 para vermos os níveis de PIB que tínhamos antes da pandemia”.

“Estou preocupado a curto prazo, mas a médio prazo ainda temos boas perspectivas”, vincou Nouriel Roubini na sua intervenção, dando nota de que Portugal continua a ser atrativo para o investimento directo estrangeiro. ●